

Análise da Atividade do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Amostra de Relatório)

Antonio Henrique Pires dos Santos

23-05-2021

1 Apresentação do Projeto

Este relatório é resultado de um projeto estruturado no R que analisa a atividade do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), a partir da base de dados “*UN Security Council Debates*”¹, que contém 77.857 discursos proferidos no CSNU entre 1995 e 2019. A pasta raiz do projeto possui uma pasta “*data*”, com a base de dados em formato .RData, uma pasta “*scripts*”, com registro dos códigos utilizados na análise de dados, e, por fim, uma pasta “*report*”, com um arquivo .RMD para gerar o presente relatório em PDF, onde é possível visualizar os códigos que geraram as análises. Dessa forma, processamos e registramos, em um só local, a preparação e análise dos dados e a apresentação dos resultados. Caso fosse desejável visualizar apenas os textos e as figuras, bastaria modificar o parâmetro dos *chunks* para `echo = FALSE`. Além disso, o controle de versão em [repositório no Github](#) garante a transparência e a replicabilidade, uma vez que permite o acesso de outras pessoas aos arquivos e registros necessários para a realização das análises.

Tema central deste projeto, o CSNU é formado por representantes de 15 países, sendo 5 membros permanentes (China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia) e 10 eleitos para mandatos de 2 anos, que se reúnem para discutir assuntos relativos à manutenção da paz e da segurança internacional. Neste relatório, analisamos a frequência de encontros realizados pelo CSNU ao longo do tempo, quais os assuntos e as crises internacionais que mais foram objeto de reuniões e, por fim, identificamos quais os membros que mais discursaram no CSNU.

```
# Pacotes para análise e visualização
library(tidyverse)
library(here)
library(lubridate)
library(scales)
library(sf)
```

¹Disponível em: <https://dataverse.harvard.edu/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.7910/DVN/KGVSYH>. Acesso em: 23 de maio de 2021. Uma versão atualizada do banco de dados está disponível em: <https://osf.io/2x38t/>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

```

library(maps)
library(kableExtra)
library(knitr)

# Carregar banco de dados pré-processado
load(here("data/unsc_full_filt.RData"))

# Carregar vetores com códigos dos discursos
# proferidos em capacidade nacional e em nome de órgão da ONU
load(here("data/un_capacities_speeches.RData"))
load(here("data/national_capacities_filenames.RData"))

```

2 Frequência de encontros

Os encontros do CSNU podem ser convocados a qualquer tempo, sem limite mínimo ou máximo. Na figura 1, podemos visualizar a evolução no número de encontros realizados pelo CSNU a partir de 1995, considerando intervalos semestrais, para maior detalhamento:

```

# Objeto em que cada linha é um encontro
meet_semesters <- unsc_full_filt %>%
  select(date, spv) %>% # encontros e suas datas
  unique() %>% # remover duplicatas
  mutate(semesters = as.character(semester(date, with_year = TRUE))) %>%
  # conversão para semestres
  group_by(semesters) %>%
  summarise(meetings = n()) %>% # número de encontros por semestre
  arrange(desc(meetings))

# plot da evolução do número de encontros
meet_semesters %>%
  ggplot(aes(semesters, meetings, group = 1)) +
  geom_line() +
  labs(x = NULL,
       y = NULL) +
  geom_smooth(se = F) +
  theme_bw() +
  theme(axis.text.x = element_text(angle = 65,
                                     hjust = 1,
                                     vjust = 1))

```

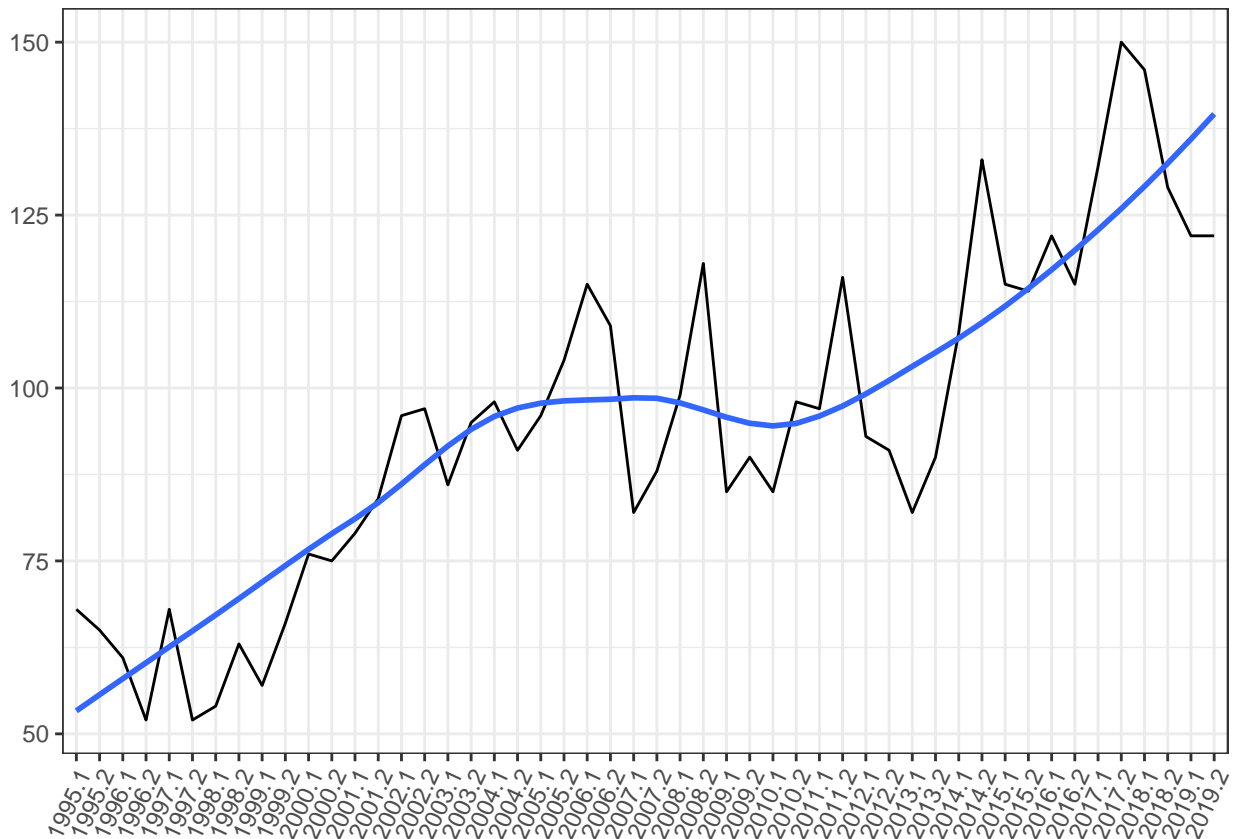


Figura 1: Número de Encontros no CSNU (1995-2019)

Podemos notar que o CSNU se tornou cada vez mais ativo ao longo do tempo. Nota-se uma primeira ascensão do número de encontros entre 1995 e 2003, com uma estabilização entre 2004 e 2010, e uma nova subida a partir de 2011. Durante todo o período analisado, o semestre com mais encontros foi o 2017.2, com 150 encontros, e aqueles com menos encontros foram 1997.2 e 1996.2, ambos com 52 encontros.

3 Tópicos mais debatidos

O CSNU também não possui uma agenda fixa sobre os temas que irá debater. O Presidente do CSNU, posição ocupada por um dos 15 membros de forma rotativa mensalmente, define os tópicos a serem debatidos no mês, em diálogo com os demais membros. Isso quer dizer que analisar os tópicos mais debatidos pelo CSNU pode nos dar uma ideia sobre quais crises internacionais mais chamam a atenção de seus membros. A figura 2 apresenta os 10 tópicos mais debatidos em encontros do CSNU, considerando todo o período entre 1995 e 2019:

```
# Objeto em que cada linha é um tópico
top_topics <- unsc_full_filt %>%
  select(spv, topics) %>% # tópicos e respectivos encontros
  unique() %>% # remover duplicatas
```

```
count(topics) %>% # frequência de tópicos
arrange(desc(n)) %>%
slice(1:10)

# plot ordenado dos 10 tópicos mais frequentes
top_topics %>%
  ggplot(aes(reorder(topics, n), n)) +
  geom_bar(stat = "identity") +
  coord_flip() +
  theme_bw() +
  labs(x = NULL,
       y = NULL) +
  scale_x_discrete(labels = function(x) str_wrap(x, width = 20))
```

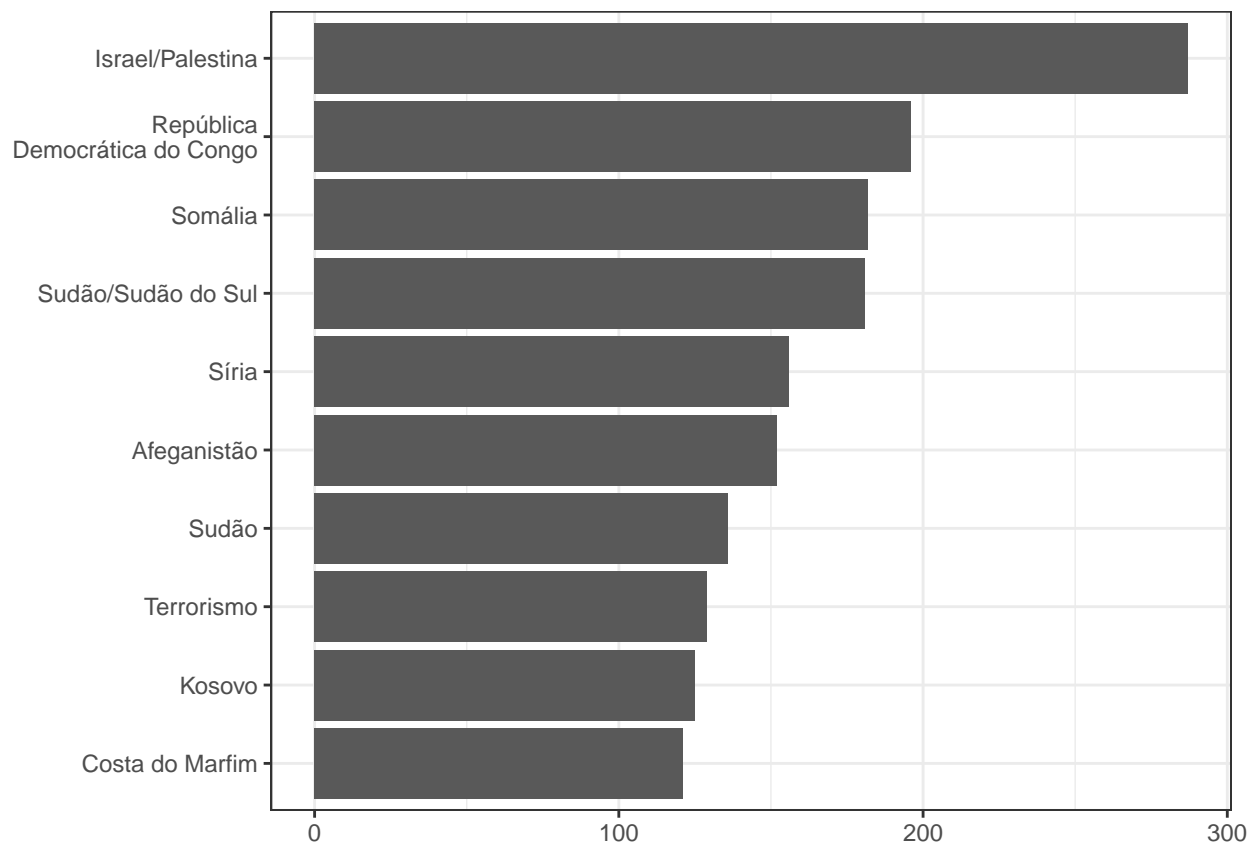


Figura 2: Tópicos com mais encontros

Na figura 2, vemos que, considerando todo o período e incluindo tópicos temáticos, o tópico que mais gerou encontros no CSNU versou sobre o conflito Israel/Palestina, com 287 encontros. Por outro lado, e desconsiderando tópicos temáticos para focarmos naqueles geograficamente localizáveis, a tabela 1 mostra que, ao longo dos anos, as emergências principais variaram. Vemos a importância dos conflitos no Leste Europeu em 1995 e 1996, as

crises envolvendo o Iraque em 1997 e 2003, os conflitos no Sudão, especialmente após 2010 com a independência do Sudão do Sul, e a crise na Síria mais recentemente.

```
# Objeto em que cada linha possui os dois tópicos
# mais frequentes em um ano
top_topics_ano <- unsc_full_filt %>%
  filter(agenda_item3 != "Thematic") %>% # remover temáticos
  select(agenda_item3, spv, date) %>%
  unique() %>% # remover duplicatas
  mutate(year = as.character(year(date))) %>% # manter apenas ano
  group_by(year, agenda_item3) %>%
  summarise(n = n()) %>% # frequência de tópicos por ano
  arrange(year, desc(n)) %>%
  slice(1:2) %>%
  mutate(ranking = c(1, 2)) %>% # indicar primeiros e segundos
# tópicos mais adotados
  pivot_wider(names_from = ranking, values_from = c(agenda_item3, n))
# criar colunas específicas para primeiros e segundos tópicos

# tabela em que cada linha é um ano
# com indicação dos primeiros e segundos tópicos mais adotados
top_topics_ano %>%
  relocate(n_1, .after = agenda_item3_1) %>%
  knitr::kable(caption = "Tópicos com mais encontros por ano",
    col.names = c("", "", "", "", ""),
    longtable = F,
    booktabs = T) %>%
  column_spec(4, border_left = T, border_right = F) %>%
  add_header_above(c(" " = 1,
    "Maior número de encontros" = 2,
    "Segundo maior número de encontros" = 2)) %>%
  kable_styling(latex_options = "HOLD_position")
```

Tabela 1: Tópicos com mais encontros por ano

Maior número de encontros			Segundo maior número de encontros	
1995	Bósnia e Herzegovina	26	Croácia	15
1996	Croácia	13	Burundi	9
1997	Iraque/Kuwait	12	Angola	11
1998	Angola	13	Iraque/Kuwait	10
1999	Timor-Leste	11	Angola	8
2000	Serra Leoa	14	República Democrática do Congo	13
2001	República Democrática do Congo	17	Kosovo	14
2002	Israel/Palestina	24	Afganistão	18
2003	Iraque/Kuwait	26	Israel/Palestina	17
2004	Israel/Palestina	18	Iraque/Kuwait	15
2005	Sudão	19	Costa do Marfim	15
2006	Sudão	20	Israel/Palestina	18
2007	Israel/Palestina	12	Lebanon	10
2008	Sudão	21	Israel/Palestina	18
2009	Israel/Palestina	16	Sudão	12
2010	Israel/Palestina	14	Costa do Marfim	12
2011	Sudão	27	Líbia	23
2012	Sudão/Sudão do Sul	16	Israel/Palestina	13
2013	Sudão/Sudão do Sul	16	Israel/Palestina	12
2014	Sudão/Sudão do Sul	21	Ucrânia	19
2015	Sudão/Sudão do Sul	20	Síria	18
2016	Síria	26	Sudão/Sudão do Sul	25
2017	Síria	28	Sudão/Sudão do Sul	25
2018	Síria	32	Sudão/Sudão do Sul	30
2019	Sudão/Sudão do Sul	28	Síria	24

4 Membros que mais participaram

Os membros do CSNU, mesmo que ocupem assentos, não são obrigados a fazer pronunciamentos durante as reuniões, de modo que há variação no nível de engajamento nos debates. Nesta seção, avaliamos o nível de participação dos membros a partir do número de discursos proferidos em capacidade nacional ou em nome de órgão da ONU. Não levamos em conta, portanto, discursos proferidos na condição de Presidente do Conselho com conteúdos protocolares, do tipo “passo agora a palavra ao representante X”, ou que apresentam “Declarações Presidenciais”, que representam todo o Conselho, em vez de um ator específico. Na figura 3, podemos visualizar os membros que mais discursaram no CSNU entre 1995 e 2019:

```

# remover discursos não feitos em capacidade nacional
# ou em nome de órgão da ONU
unsc_nat <- unsc_full_filt %>%
  filter(!(participanttype == "The President" &
    !filename %in% c(un_capacities_speeches,
      national_capacities_filenames)))

# objeto em que cada linha é um país
top_disc <- unsc_nat %>%
  group_by(country) %>%
  summarise(discourses = n()) %>% # calcular número de discursos
  arrange(desc(discourses)) %>%
  slice(1:10)

# plot ordenado com os 10 países que mais discursaram
top_disc %>%
  ggplot(aes(reorder(country, discourses), discourses)) +
  geom_bar(stat = "identity") +
  coord_flip() +
  theme_bw() +
  labs(x = NULL,
    y = NULL)

```

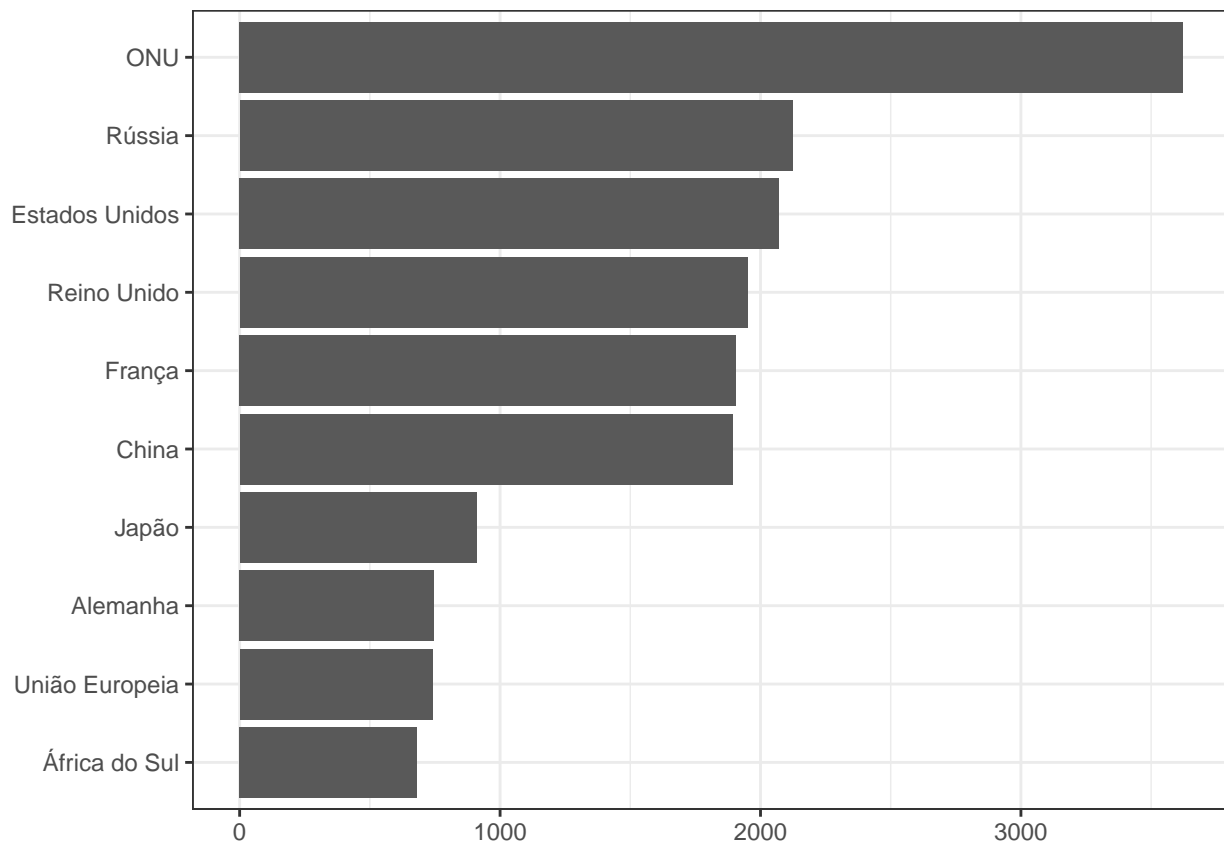


Figura 3: Membros que mais discursaram

Na primeira posição está a ONU, que proferiu 3622 discursos. Os pronunciamentos da ONU são feitos por seus agentes oficiais, que apresentam, por exemplo, relatórios sobre missões. Logo abaixo da ONU, podemos observar os cinco membros permanentes. Para concluir, vamos voltar nosso olhar à América do Sul, para verificar a participação dos países sul-americanos no CSNU. Na figura 4, podemos visualizar um mapa com o número de discursos de todos os países sul-americanos:

```
# importar shapefile apenas com países da América do Sul
world <- st_as_sf(map("world", plot = FALSE, fill = TRUE)) %>%
  filter(ID %in% c("Brazil",
                  "Chile",
                  "Argentina",
                  "Bolivia",
                  "Venezuela",
                  "Ecuador",
                  "Paraguay",
                  "Uruguay",
                  "Peru",
                  "Guyana",
                  "French Guiana",
```



```

        "Colombia",
        "Suriname"))

# Objeto em que cada linha é um país
n_discourses <- unsc_nat %>%
  group_by(country) %>%
  summarise(discourses = n())

# Unir shapefile com informações sobre número de discursos dos países
world <- world %>%
  left_join(n_discourses, by = c("ID" = "country"))

# Objeto em que cada linha é um país
# Necessário para inserir códigos embutidos no texto
top_south_amer <- world %>%
  tibble() %>%
  select(ID, discourses) %>%
  mutate(ID = recode(ID,
    "Brazil" = "Brasil",
    "French Guiana" = "Guiana Francesa",
    "Guyana" = "Guiana"),
    discourses = replace_na(discourses, 0)) %>%
  arrange(desc(discourses))

# Mapa da América do Sul, com números de discursos totais dos países
world %>% ggplot() +
  geom_sf(aes(fill=discourses), color= "black", size=.05) +
  coord_sf(xlim = c(-85, -30), ylim = c(-60, 15), expand = FALSE) +
  scale_fill_distiller(palette = "PuBuGn",
    name = NULL,
    limits = c(min(world$discourses),
      max(world$discourses))) +
  # limites da legenda definidos a partir dos dados
  theme_void()

```

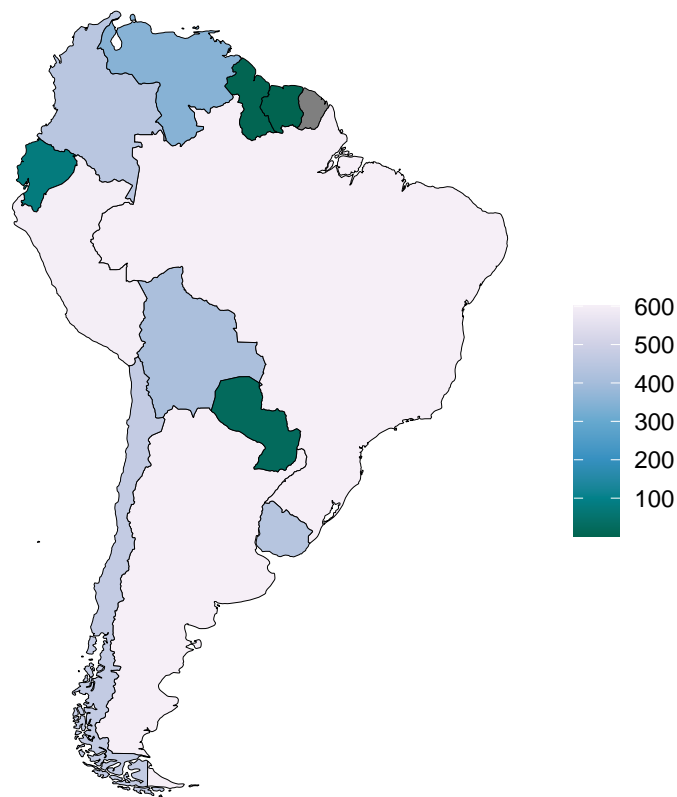


Figura 4: Número de discursos dos países da América do Sul

Na América do Sul, os países que mais discursaram no CSNU foram Argentina e Brasil, ambos com 600 discursos. Em terceiro lugar, com 596 discursos, está o Peru. Os países que menos participaram foram Guiana Francesa, Suriname e Guiana, com respectivamente 0, 2 e 6 discursos. A Guiana Francesa, por ser uma região ultramarina da França, não possui representação própria na ONU e por isso não participa dos encontros do CSNU.